

## VISÃO DO CORREIO

# Ambiente doente, vidas ameaçadas

Há quase três anos, o planeta enfrenta a luta contra a pandemia provocada pelo novo coronavírus. Desde 2020, em todo o mundo, a covid-19 matou 6,3 milhões de pessoas, sendo 668 mil no Brasil. As perdas foram amenizadas devido ao notável trabalho de cientistas que, em tempo recorde, produziram a vacina contra a doença. O perigo ainda não foi totalmente superado. O Sars-Cov-2 está em circulação e, ante sua capacidade de mutação, continua fazendo vítimas.

Hoje, as doenças transmitidas por animais aos humanos são vistas como fontes potenciais de novas crises sanitárias globais, segundo o alerta emitido, ontem, por especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS). No momento, a varíola do macaco (monkeypox), provocada por um vírus transmitido por roedores e animais de pequeno porte, domina a atenção dos cientistas, embora a sua forma seja mais branda do que a humana. Hoje, a região endêmica é a África. Mas há casos registrados em 29 países. Entre eles, o Brasil, com um paciente em São Paulo.

As zoonoses não são nenhuma novidade. Elas existem desde que as pessoas passaram a interagir com os bichos, seja pela domesticação, seja pelo avanço em áreas verdes, impactando o habitat de diferentes espécies. Além do monkeypox, compõem a lista o ebola e o próprio coronavírus. Um novo coronavírus foi identificado em uma ratazana e recebeu o nome de Grimsö, dado por cientistas da Universidade de Uppsala, na Suécia.

Os casos de doenças transmitidas por animais ganharam maior dimensão nos últimos 20 ou 30 anos, avaliam os especialistas. O período coincide com a intensificação das ações antrópicas nos mais diferentes biomas, tanto no Brasil, quanto em outras nações.

Segundo especialistas, essa invasão das áreas de florestas favorecem a disseminação de novas e velhas doenças, também chamadas de ameaças invisíveis. Os deslocamentos de pessoas pelo mundo “permite que as doenças se espalhem mais rapidamente e de maneira descontrolada”, ressaltou a chefe do laboratório de descoberta do patógeno do Instituto Pasteur, Marc Eliot, em entrevista à Agência France-Press.

As relações da humanidade com a natureza, por mais que economicamente sejam interessantes e lucrativas, têm um preço. Hoje, há uma tendência, entre as grandes nações, de que é preciso rever o comportamento humano ante o meio ambiente. Não são só as mudanças climáticas, decorrentes do aquecimento global, que colocam em risco o planeta.

As alterações interferem em diferentes formas de vida. Na busca da sobrevivência, esses seres se deslocam, se envolvem com outras espécies, o que pode facilitar a disseminação de vírus ou patógenos causadores de doenças nos humanos. Se as moléstias são entendidas como um desequilíbrio no organismo das pessoas, o mesmo ocorre na natureza pela interferência inadequada nos ecossistemas. Ambiente doente, humanidade em risco por novas pandemias.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Poluição sonora

A propósito da matéria “Poluição sonora, problema sério” (CB, Cidades, 7/6, pág. 17), vale dizer que nas redondezas da Avenida do Governador, em Vicente Pires, grassam abusos que precisam ser apurados pelo Instituto Brasileira Ambiental (Ibram). Som alto de comércio e cachorros que latem demais são os campeões da poluição sonora na região (sons altos provenientes de veículos também, mas esse caso é de alçada do Detran-DF). Como exemplo, um restaurante põe uma caixa de som voltada para a citada avenida e o som chega com eco às residências próximas — uma tormenta para quem trabalha em home office. Incrivelmente, em frente a esse tal restaurante, há outro estabelecimento em que um cachorro de pequeno porte late compulsivamente e de modo estridente, em reação à movimentação de clientes. Também há cães de residências nas chácaras da região que latem muito de dia, à noite e de madrugada (será que seus donos “morreram”? Para o caso de latidos de cães, o inciso IV, artigo 3º da Lei Distrital nº 4092/2008 não abre espaço para fiscalização, por se tratar de “ruído inerente à vizinhança”. À parte, a questão da insensibilidade, arrogância e egoísmo de donos de animais e de estabelecimentos comerciais, algo que depende do caráter das pessoas, fica a sugestão para que a Câmara Legislativa reveja a Lei do Silêncio e amplie o escopo de atuação do importante trabalho do Ibram.

» Marcos Paulino,  
Vicente Pires

## Fome

Li o editorial *Visão do Correio* — “Fome afeta 33 milhões” — como sempre o faço, diariamente, há mais de 20 anos. Uma tragédia humanitária, idêntica às que temos notícia nos países africanos mais atrasados, comandados por despotas. A superação deste gravíssimo problema não é, como diz o texto, “um desafio” para o atual governo, mas poderá sê-lo para um futuro governo. A miséria, a fome, a violência, o belicismo e tantas outras agruras sociais e econômicas empurradas goela abaixo da sociedade brasileira são políticas de Estado do bolsonarismo. O presidente é franco e avisou, com antecedência, ainda em 2018, que, se eleito, faria um governo para “destruir” todos os avanços sociais e econômicos conquistados pelos trabalhadores do país. Ele cumpre o que

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Reconhecimento de firmas por meio digital. Caminho sem volta. Segurança jurídica e eficácia dos negócios pessoais e patrimoniais.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Pedir aos empresários que congelem os preços dos produtos mostra o desespero liberal do patético ministro Paulo Guedes.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Tirando a fome, a escassez de alimentos, a inflação, a quantidade de mortos, as mansões, os auxílios infinitos, o segredo das transações, a frustração nossa de cada dia, tá tudo bem.

Thelma B. Oliveira — Asa Norte

Lugar de criança é na escola. Trabalho infantil é crime e precisa ser denunciado sempre. Ligue 125.

Maria do Carmo Santos — Asa Sul

xando o banco, de certa forma, refém dos seus desvarios.

» Humberto Pellizzaro,  
Asa Norte

## Mau exemplo

Deploro, a exemplo da columnista Circe Cunha (*Correio*, 8/06) a inacreditável e irresponsável atitude de uma madame, que tirou a máscara, dentro da padaria, no Lago Norte, para espurrar. Sem noção. Não é mais mal educada e desrespeitosa por falta de espaço. Nesse sentido, os postos de saúde e farmácias voltaram a ficar cheios, em busca de testes da covid-19. A pandemia, que parecia morna, voltou com tudo. Novamente o pânico toma conta das pessoas. A precaução e o bom senso recomendam que as doses de reforço das vacinas e o retorno do uso da máscara são fundamentais para conter a escalada do vírus.

» Vicente Limongi Netto,  
Lago Norte

MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

## Os perninhas rápidas de Tite

Na segunda passagem pela Seleção, o técnico Luiz Felipe Scolari batizou um dos xodós — o meia-atacante Bernard — de “menino com alegria nas pernas”. O jovem ponta do Atlético-MG era alternativa de velocidade, dribles, um contra um, na Copa das Confederações 2013 e na Copa 2014. Felipão só não esperava que Bernard fosse passar de acessório a peça-chave depois da grave lesão de Neymar contra a Colômbia nas quartas de final. Aos 21 anos, Bernard virou substituto do camisa 10 na semifinal contra a Alemanha, no Mineirão. Os superstitiosos esperavam que o camisa 20 incorporasse Amarildo, “o Possesso” — substituto do contundido Pelé no Mundial de 1962. Queimaram o Bernard. O resto da história você conhece bem...

Oito anos depois, Tite usa a expressão “perninhas rápidas” para referir-se ao cardápio variado de pontas disponíveis para solucionar demandas ofensivas do Brasil na Copa do Qatar. Embora a definição seja divertida, simpática e midiática em relação a opções como Vinicius Junior, Raphinha, Antony e Gabriel Martinelli, existe risco implícito.

Há quem veja nesses caras o fim do samba de uma nota só — a dependência do único fora de série Neymar. Os mais empolgados apontam Vinicius Junior com status para dividir o protagonismo. Calma. Ele ainda é mais um no Real Madrid dos cobras Benzema, Modric, Kroos, Casemiro, Courtois...

Eis o perigo. Os “perninhas rápidas” ainda não têm lastro, costas largas nem

corpo marcado como o de Neymar para suportar as chicotadas, a pressão da Copa do Mundo. São adjuntos em um time refém do protagonista. Neymar precisa jogar como fora de série seja no papel de meia ou de falso 9 para potencializar os pontas. E os extremos necessitam de atuações no limite para dialogar com Neymar. É via de mão dupla.

Raphinha, Vinicius Junior, Neymar e Lucas Paquetá jogaram juntos pela primeira vez na vitória por 1 x 0 contra o Japão. Foram testados durante 75 minutos. O protótipo da ideia foi lançado na goleada por 4 x 0 contra o Chile, no Maracanã, pelas Eliminatórias. Como Raphinha estava lesionado, Antony compôs o quarteto. Independentemente de nomes, os “perninhas rápidas” não devem ser vistos como fim dos problemas da Seleção, mas meios de fortalecê-la.

Quando pede menos empolgação com os “perninhas rápidas”, Tite sabe o papel hierárquico dos pontas no organograma. Eles chegaram para dar nova dinâmica ao sistema de jogo, mas o peso continua nos ombros dos homens de confiança. Richarlison, Neymar, Philippe Coutinho e Gabriel Jesus saíram fortalecidos dos últimos amistosos. Funcionaram quando foram acionados.

Tite acerta ao blindar os “perninhas rápidas”. Evita fabricar — e queimar — novos “Bernards”. Vinicius Junior, Raphinha, Antony, Martinelli e outros pontas são acessórios em um elenco que sofria com a falta de meninos atrevidos. Eles chegaram para somar, não para evitar “7 x 1”.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento.

Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade